

## O UNIVERSO DO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E OS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

### THE PATIENT'S UNIVERSE WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE AND PSYCHOLOGICAL DISORDERS

325

Pedro Henrique de Lima Miguel<sup>1</sup>; Alexandra Fernandes Azevedo Venturi<sup>2</sup>;  
Joaquim M. F. Antunes Neto<sup>3</sup>

1- *Bacharelado em Psicologia, pela Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro – FMPFM (Mogi Guaçu/SP);*

2- *Bacharel em Psicologia (UNITAL/Taubaté/SP), Especialista na área de Violência Doméstica (Universidade de São Paulo/USP), Especialista em Gestão de Pessoas (FMPFM/Mogi Guaçu/SP) e Coordenadora e docente do curso de Bacharelado em Psicologia da FMPFM/Mogi Guaçu/SP*

3- *Orientador e docente da Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro (FMPFM – Mogi Guaçu/SP). Doutor em Bioquímica pela UNICAMP (Campinas/SP), Mestre em Atividade Física e Adaptação – UNICAMP. Possui MBA em Gestão de Estratégia Empresarial e Especializações em Neuropsicopedagogia, Educação Ambiental, Psicopedagogia Institucional e Educação e Sociedade (Faculdade de Educação São Luís/Jaboticabal/SP).*

**Contato:** joaquim\_netho@yahoo.com.br

### RESUMO

O objetivo do presente trabalho é embasar a reflexão sobre a doença renal crônica (DRC) tendo o sujeito – paciente, o núcleo familiar, cuidadores e equipe multidisciplinar no foco da discussão. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática, realizada em bases de dados indexadas disponibilizadas na internet, entre os anos de 2019 a 2009. Fatores como o oferecimento de um serviço interdisciplinar qualificado e de suporte social total a todos aqueles que estão envolvidos no tratamento da DRC, bem como o desenvolvimento de mais pesquisas sobre a relação tão intrínseca do trinômio estresse/ansiedade/depressão determinada pela doença devem ser vistos como prioridade. Considerou-se que, por ser uma patologia de tamanho impacto na vida de seus portadores, trabalhos que tragam reflexões em torno desta realidade são imprescindíveis para ampliar significados e compreensões do paciente, familiares, cuidadores e de toda a equipe profissional envolvida neste mecanismo mais amplo de cuidar.

**Palavras-Chave:** Doença Renal Crônica. Qualidade de vida. Suporte psicológico.

## ABSTRACT

The aim of this work is to base the reflection on chronic kidney disease (CKD) with the subject - patient, family nucleus, caregivers and multidisciplinary team in the focus of the discussion. This is a systematic literature review research conducted in indexed databases available on the Internet, from 2009 to 2019. Factors such as offering a qualified interdisciplinary service and full social support to all those involved in the process. The CKD treatment as well as further research on the intrinsic relationship of the trinomial stress/anxiety/depression determined by the disease should be seen as a priority. It is concluded that, being a pathology of such impact on the lives of its patients, studies that bring reflections around this reality are essential to broaden the meanings and understandings of the patient, family, caregivers and the entire professional team involved in this broader mechanism to take care of.

**Keywords:** Chronic Kidney Disease. Quality of life. Psychological support.

## INTRODUÇÃO

As doenças crônicas tornaram-se um problema de saúde pública, pois com o aumento da expectativa de vida, tem-se observado o aumento conjugado das condições crônicas de doenças que, conseqüentemente, demandarão do sistema de saúde estratégias a médio e longo prazo na busca de solução (REIS, 2019). Se há aumento da expectativa de vida, por outro lado também existem contrapesos, tais como as mudanças nutricionais advindas da indústria alimentícia, o sedentarismo e condições estressantes da vida urbana (ANTUNES NETO, 2019).

A doença renal crônica (DRC) tem sido considerada um problema de saúde pública mundial. A DRC é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da capacidade de funcionamento dos rins, induzindo diversas alterações na condição orgânica. Sua prevalência em pacientes nos programas assistenciais, destinados ao tratamento e controle da DRC, dobrou nos últimos anos, e a hemodiálise tornou-se o tratamento de uso mais comum (SILVA, 2019).

Dados do último censo brasileiro de diálise mostram que há 122.825 pacientes em tratamento, e estima-se que, em nível mundial, para 2030 chegue a aproximadamente 2,2 milhões de pessoas que precisarão de tratamento de substituição renal (PAULA, 2019).

Tratando agora do interesse específico deste estudo, Tormes (2019) colabora ao apontar a relação direta entre comorbidades crônicas e a depressão, haja vista que a depressão apresenta como fatores predisponentes a condição biológica, os agentes ambiental/familiar e aspectos de alteração do psicológico. O diagnóstico de doença crônica tende a afetar todas estas variáveis. O próprio comprometimento biológico decorrente do processo patológico faz com que o

paciente presente desde redução das funções metabólicas, mudanças drásticas em seu estilo de vida e outras várias condições que comumente afetam seu estado psíquico.

Considerando o exposto, a questão norteadora desta pesquisa reside em compreender: de que forma a DRC desencadeia transtornos psicológicos significativos que afetam a qualidade de vida do paciente e daqueles que estão ao seu redor?

Conforme visto para as doenças crônicas em geral, A DRC implica em restrições alimentares, consumo diverso de medicamentos e dependência de acompanhamento especializado, seja na rotina ambulatorial nos estágios iniciais, seja nas terapias renais substitutivas: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. A progressão da patologia leva a pessoa a conviver com um declínio em seu estado de saúde geral, incluindo suas funções físicas e psicossociais. Contribuindo para a discussão, Andrade (2018) ainda traz outros aspectos importantes ao considerar tamanha situação de estresse do portador de DRC: isolamento social, perda da capacidade laboral, impossibilidade de realizar passeios de longos períodos, diminuição da atividade física, perda da autonomia, alterações da imagem corporal e, ainda, um sentimento angustiante de aguardar pela melhora da sua perspectiva de vida ou morte.

Santos e Sardinha (2018), em estudo sobre a qualidade de vida dos pacientes com DRC, determinaram que a diminuição da capacidade de trabalho e das atividades habituais, decorrentes das dificuldades em executá-las por conta da doença e também de todas as repercussões das desordens musculoesqueléticas comuns em situação de hemodiálise, contribuem para a percepção de diminuição da qualidade de vida. A sobrecarga da DRC, em virtude de todo o quadro apresentado, além da decepção em ter que lidar com a doença e o sentimento de peso para a família, também são descritos como fatores que alteram abruptamente a qualidade de vida.

Desta forma, o estudo tem como objetivo embasar a reflexão sobre a DRC tendo o sujeito – paciente no núcleo da questão, porém lançando um olhar apurado ao núcleo familiar, cuidadores e equipe multidisciplinar no foco da discussão, almejando, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, compreender e apontar aspectos que possam ser pontos norteadores para tal debate tão importante.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo que pode ser classificado da seguinte forma (GIL, 2010): com base em sua natureza é aplicado, pois buscou gerar conhecimentos dirigidos à solução de um problema específico, conforme a sua questão norteadora; com base na obtenção de informações é de abordagem qualitativa,

uma vez que se propõe a compreender aspectos que implicam na relação entre a doença renal crônica e a depressão; com bases nos seus objetivos é exploratório, ao permitir maior familiarização da patologia com o desencadeamento de transtornos psicológicos, e explicativo, por conectar as ideias e fatores identificados para compreender as causas e efeitos deste determinado fenômeno, e; com base nos procedimentos técnicos adotados apresenta argumentos bibliográficos, por basear-se em estudos de base de dados indexadas para sua fundamentação.

Utilizou-se os procedimentos de uma revisão bibliográfica sistemática para o levantamento do material científico deste artigo. A escolha se deu pelo fato de se desejar desenvolver um levantamento bibliográfico crítico e que chegasse aos principais estudos primários para que a resposta da questão norteadora pudesse ser elucidada. A revisão sistemática recupera, seleciona e avalia os resultados dos estudos relevantes e permite considerar a evidência científica de maior grandeza na tomada de decisão (LAKATOS; MARCONI, 2007).

A estrutura da revisão sistemática obedeceu aos passos estabelecidos originalmente pelas publicações *Cochrane Handbook* (BRASIL, 2012) e que foram adequadas ao escopo desta pesquisa:

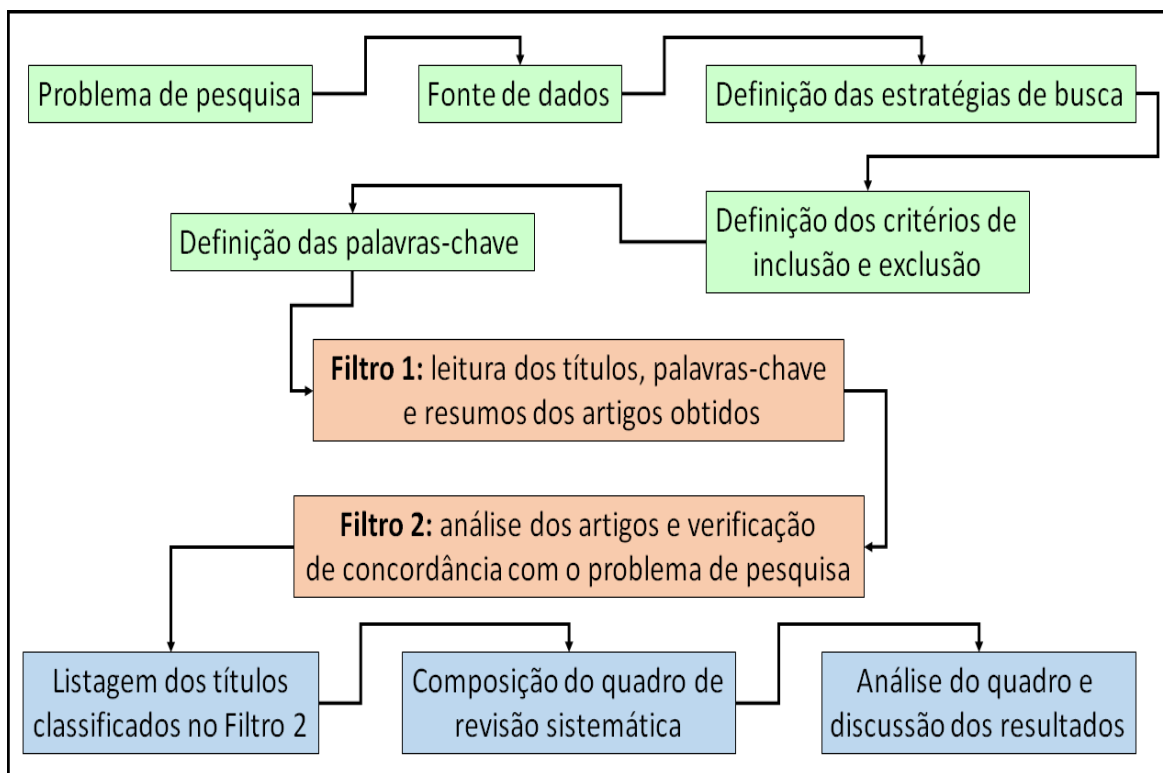
- ✓ **Formulação da pesquisa:** a pesquisa teve seu início com a formulação da seguinte questão norteadora: A doença renal crônica desencadeia transtornos psicológicos significativos que afetam a qualidade de vida do paciente e daqueles que estão ao seu redor? As palavras-chave para o levantamento das informações bibliográficas foram: doença renal crônica, ansiedade, intervenção psicológica, qualidade de vida. Houve várias formas de combinações, que permitiram chegar aos resultados desta monografia.
- ✓ **Localização do estudo:** as bases de dados indexadas disponibilizadas na internet para a busca do material bibliográfico foram: Google Acadêmico, um sistema de buscas refinadas do Google que oferece ferramentas de buscas de diversas fontes acadêmico-científicas; SCIELO uma biblioteca virtual que abrange coleção selecionada de periódicos brasileiros; e o Portal de Periódicos da CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior subordinada ao Ministério da Educação).
- ✓ **Avaliação crítica dos estudos:** após o levantamento do material bibliográfico, tornou-se necessário estabelecer critérios de inclusão e exclusão destes para o processo de desenvolvimento textual. Os critérios de inclusão permitiram a participação de estudos originais e de revisão, artigos escritos na língua portuguesa e publicados entre 2009 e 2019. Os critérios de exclusão consideraram os objetivos específicos da pesquisa e relações com os títulos e resumos dos trabalhos obtidos.

- ✓ **Análise do levantamento bibliográfico:** os estudos foram agrupados baseados na semelhança entre eles e categorizados por meio de fichamentos. Dos fichamentos estabeleceu-se a construção do referencial de embasamento teórico.

A **Figura 1** apresenta a síntese deste processo de levantamento bibliográfico sistemático:

329

**Figura 1.** O processo de levantamento bibliográfico sistemático.



Fonte: desenvolvido por Alves; Venturi; Antunes Neto (2020).

O resultado final estabelecido pelos critérios de inclusão e exclusão pode ser visto pela Figura 1, que apresenta a verificação de material bibliográfico, e pelo Quadro 1, que traz a composição da revisão sistemática (na seção “Resultados”).

## RESULTADOS

Os resultados obtidos são referentes a busca de revisão sistematizada apresentada na “Metodologia”. Os doze artigos selecionados obedeceram rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão determinados, da mesma forma que permitiram responder à questão norteadora desta pesquisa.

Para se chegar ao refinamento da temática, o presente trabalho partiu de uma revisão bibliográfica narrativa, com o intuito de conhecer melhor os objetivos propostos. Pôde-se certificar que pacientes com DRC tendem a apresentar redução da qualidade de vida em função das diversas restrições acarretadas pelo tratamento e que o suporte psicológico constitui uma ferramenta imprescindível no que se refere à manutenção dos cuidados medicamentosos (REIS, 2019).

Silva (2019, p. 6) apontou que:

Diante do cenário que se encontra o paciente renal crônico, o mesmo pode desenvolver sentimentos de medo, ansiedade ou depressão. A ansiedade é um sentimento de medo, um desconforto por antecipação de algo novo, desconhecido. É uma sensação vaga e desagradável. Todos esses sintomas, quando passam a ser exagerados, podem interferir na qualidade de vida, no desempenho emocional, social do indivíduo, se tornam agora patológicos, cabíveis de diversificados tratamentos.

Ligado a todo o exposto, Paula e colaboradores (2019) revelam que a DRC aparece de maneira inesperada, e os seus sinais são subestimados. Além disso, há o prejuízo das relações sociais, marcado pelo estigma social em virtude das mudanças provocadas na imagem corporal da pessoa, causando uma deterioração no corpo. Esse contexto gera a necessidade do apoio familiar e de amigos para seguir adiante com a vida. Todas essas mudanças criam a possibilidade para o aparecimento de sentimentos de depressão, angústia, medo, ideias suicidas ligadas à perda de controle da vida. Outro aspecto influenciado pela doença e o tratamento é a condição financeira do paciente e da sua família, dado o abandono do trabalho, a dependência e o aumento do ônus econômico que eles precisam para enfrentar a doença.

Considerando a condição apresentada, surge o referencial bibliográfico sistematizado para colaborar com a melhor compreensão desta temática:

**Quadro 1 – Revisão bibliográfica sistemática considerando a questão norteadora de estudo.**

| Autor(es)/Ano            | Tipo de Estudo | Delineamento   | Objetivo   | Resultado Principal   | Conclusão   |
|--------------------------|----------------|----------------|--|---|---|
| ALMEIDA; PARREIRA (2018) | Artigo         | Estudo de caso | Analisar o sofrimento psíquico presente nos pacientes e como este é descrito nos estudos.  | Apontam como os principais sofrimentos psíquicos: dor emocional; sentimento de desamparo; sentimento de inferioridade; insegurança; depressão, estresse, raiva, medo.   | O sofrimento psíquico faz-se presente na maioria dos casos, expressados de diversos modos. Há a necessidade de uma equipe multidisciplinar para lidar com as questões de enfrentamento.   |
| COSTA; COUTINHO (2016)   | Artigo         | Estudo de caso | Apreender as representações sociais acerca da DRC e da depressão, elaboradas por pacientes sob tratamento de hemodiálise com e sem sintomas depressivos.   | Os pacientes com DRC, sob o tratamento de hemodiálise, estão mais suscetíveis de serem atingidos pela sintomatologia depressiva, quando comparados à população em geral.  | Necessidade de maiores esclarecimentos à população como um todo, uma vez que algumas dessas causas poderiam ser prevenidas, o que contribuiria para o retardamento da emersão dos sintomas dessa doença.  |
| COSTA; COUTINHO (2016)   | Artigo         | Estudo de caso | Mensurar a sintomatologia depressiva em pacientes renais crônicos e seus cuidadores/familiares e relacioná-la as variáveis biossociodemográficas.  | Constatou-se um índice de 20% de sintomatologia depressiva nos pacientes, sendo o índice maior entre os pacientes solteiros (50%). Nos familiares, a prevalência dos sintomas depressivos foi de 46%, observando-se correlação positiva entre o tempo de cuidado e a depressão.   | A incidência de depressão encontrada entre os familiares de pacientes suscita a necessidade de atendimentos psicossociais a esse grupo, que por vezes é tratado como sub-prioritário e nem sempre são assistidos pelas políticas públicas de saúde.                         |
| GALVÃO et al. (2019)     | Artigo         | Estudo de caso | Compreender os aspectos envolvidos nos processos de enfrentamento e resiliência de pacientes em hemodiálise.   | Constatou-se que o adoecimento marca uma ruptura na vida do indivíduo e, comumente, os pacientes estabelecem uma relação dual com a hemodiálise (vida versus prisão).   | Continuidade de pesquisas relacionadas à vivência e ao processo de enfrentamento de pacientes renais, englobando todo o processo de adoecimento, bem como a atuação dos profissionais de saúde na promoção da superação destas adversidades.                                |
| SOUSA et al. (2017)      | Artigo         | Estudo de caso | Verificar as propriedades psicométricas da versão portuguesa <i>Depression Anxiety Stress Scale-21</i> , em pessoas com doença renal crônica submetidas a programa de hemodiálise.                             | O modelo dos três fatores da <i>Depression Anxiety Stress Scale-21</i> não está completamente ajustado às pessoas com doença renal crônica, no entanto o modelo bidimensional "Depressão" e "Estresse/Ansiedade" ajusta-se, o que permite obter medidas confiáveis e estáveis.  | As medidas de "Depressão" e "Estresse/Ansiedade" obtidas a partir da <i>Depression Anxiety Stress Scale-21</i> são válidas e reprodutíveis em pessoas com doença renal crônica, quando se utiliza questionário e entrevista.  |
| DIAS et al. (2015)       | Artigo         | Estudo de caso | Avaliar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos nos pacientes submetidos a tratamento hemodialítico, estudando possíveis associações dos referidos sintomas com fatores sociodemográficos e clínicos. | 23,4% apresentaram pontuação na escala compatível com episódio depressivo provável e 20,9% pontuaram para presença de provável transtorno ansioso. Nenhuma variável clínico-laboratorial analisada foi preditora da presença de sintomas ansiosos e depressivos. A única variável sociodemográfica que foi preditora de tais sintomas foi a presença de cuidador. | Foi encontrada alta frequência de sintomas depressivos e ansiosos na amostra investigada. A associação de tais sintomas com a presença de cuidador sugere que pacientes com quadros clínicos mais graves apresentam maior prevalência de sintomas de depressão e ansiedade. |

|                                  |        |                |   |  |  |
|----------------------------------|--------|----------------|---|--|--|
| BASTOS et al. (2016)             | Artigo | Estudo de caso | Investigar a sintomatologia depressiva e a percepção do suporte familiar em idosos e adultos com DRC.   | O BDI-II apontou níveis de depressão mínima; o IPSF indicou níveis elevados de percepção de suporte familiar, não sendo encontradas diferenças significativas entre os grupos. Houve uma correlação negativa entre o BDI-II e o IPSF, indicando que quanto maior a percepção de suporte familiar, menor a sintomatologia depressiva. | Especificamente, no âmbito familiar, o suporte conjugal precisa ser melhor explorado, pois tem implicações relevantes para o bem-estar do paciente. Em relação aos outros tipos de recursos, destaca-se o uso das redes de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).                              |
| RIBEIRO et al. (2009)            | Artigo | Estudo de caso | Caracterizar idosos com DRC submetidos hemodiálise em um hospital escola e identificar níveis de depressão na população estudada.   | A média de respostas depressivas sugere humor normal/levemente deprimido na população estudada.  | Houve correlação estatisticamente significativa entre renda mensal familiar, escolaridade e analfabetismo, mostrando que os analfabetos apresentaram mais respostas depressivas, sugerindo menor capacidade de adaptabilidade e resiliência.   |
| LIMA; SALES; SERAFIM (2018)      | Artigo | Estudo de caso | Avaliar a sobrecarga dos cuidadores primários de crianças e adolescentes que realizam terapia renal substitutiva (TRS).   | A maioria dos cuidadores é mãe da criança, afirma sentir dores pelo corpo e não tem doença crônica. Relata nível moderado de sobrecarga, alta prevalência de sintomas depressivos e ansiosos moderados a graves e forte correlação de sobrecarga com depressão e ansiedade.  | Cuidar de uma criança com DRC é uma experiência intensa, com consequências negativas, devido às dúvidas sobre o futuro e quanto aos cuidados que essa criança requer. É necessário implementar ações que visem ajudar esses cuidadores a gerir melhor o cuidado, assim como seus próprios sentimentos. |
| SOUSA (2017)                     | Artigo | Estudo de caso | Avaliar a qualidade de vida, bem-estar subjetivo, saúde psicológica, interferência da dor e sentido de humor nas pessoas com doença renal crônica em programa de hemodiálise. | O aumento do sentido de humor está associado positivamente a níveis elevados da componente mental da qualidade de vida, bem-estar subjetivo e negativamente com estresse/ansiedade e depressão.  | Evidenciou-se que a visualização de filmes de humor pode acarretar melhoria do sentido de humor, do bem-estar subjetivo, da qualidade de vida e na diminuição dos sintomas depressivos em pessoas com doença renal crônica durante as sessões de hemodiálise.  |
| COSTA; COUTINHO; SANTANA; (2014) | Artigo | Estudo de caso | Apreender as representações sociais acerca da insuficiência renal crônica elaboradas por pacientes com e sem depressão no contexto da hemodiálise.                            | Os pacientes com a síndrome depressiva apontaram, em suas representações acerca da IRC, o impacto do diagnóstico em suas vidas, que foi recusado por sentimentos de medo da morte e recusa em iniciar o tratamento.  | Os resultados apontam para a importância de uma abordagem interdisciplinar que enfoque o suporte psicossociológico e nutricional no tratamento da doença renal.  |
| SANTOS; WOLFART; JORNADA (2011)  | Artigo | Estudo de caso | Avaliar síndrome depressiva e quadros de provável transtorno depressivo maior entre pacientes submetidos à hemodiálise.   | No IBD, 32% apresentaram depressão ausente ou mínima, 34% depressão leve, 24% moderada e 10% relataram grau severo. Através da SCID encontrou-se 17,6% dos pacientes com diagnóstico sugestivo de depressão maior.   | Hemodialisados apresentaram sintomatologia elevada para depressão assim como uma alta prevalência de diagnóstico sugestivo de depressão maior  |

Fonte: elaborado pelos autores.



## DISCUSSÃO

A DRC é caracterizada pela perda progressiva, irreversível e multifatorial da função renal que pode desencadear alterações nos diversos sistemas do organismo, contribuindo para o fracasso da capacidade do corpo em manter os equilíbrios metabólicos e hidroeletrólíticos. Na medida em que a função renal diminui, os produtos finais do metabolismo proteico, que são excretados pela urina, passam a acumular-se no sangue. Por ser uma doença lenta e progressiva, a perda do funcionamento do rim resulta em processos adaptativos que, até certo ponto, mantêm as pessoas sem sintomas. Frequentemente, esses sintomas só surgem quando cerca de 50% da função renal já foi perdida. Nesse estágio da doença, os rins apresentam apenas 10 a 12% de sua capacidade funcional, sendo necessário tratamento com urgência (COSTA; COUTINHO, 2016).

Diante do exposto, pressupõe-se que, tanto no processo de descoberta quanto no decorrer do adoecimento, as pessoas com a DRC convivem com o sofrimento psíquico, pois, rompem com uma rotina, de autonomia e independência, depara-se com o novo modo de viver, que vai exigir novas formas de adaptação para continuar lutando pela vida. Em detrimento disso, considera-se extremamente importante o papel do profissional de psicologia no artifício de ofertar suporte, ajudando-os a transpor as barreiras impostas pela doença. Assim, a presente pesquisa propõe analisar o sofrimento psíquico das pessoas com a DRC e como este é descrito pelos estudos sobre a temática, no contexto da assistência, na literatura nacional (ALMEIDA; PALMEIRA, 2018).

São diversos os significados que passam pelo imaginário das pessoas afetadas pela DRC, indo desde o impacto do diagnóstico, associado ao reconhecimento da gravidade da doença e do tratamento, até as suas consequências, como os efeitos medicamentosos e os limites nos hábitos alimentares e na vida social. Ressalta-se que as mudanças nos hábitos de vida em face da decorrência da doença geram dificuldades associadas à ausência de experiências que proporcionam prazer, à privação do trabalho, às dificuldades financeiras, à incapacidade física para desempenhar as atividades cotidianas, à necessidade do deslocamento para outra cidade para realizar as sessões de hemodiálise. Deve-se ainda considerar as preocupações associadas à preservação do funcionamento das fístulas, controle hídrico e restrições alimentares. Em geral, essas situações provocam dúvidas, insegurança, medo, angústia e sofrimento quanto à cura e à possibilidade de viver (COSTA; COUTINHO; SANTANA, 2014).

Por se tratar de uma doença assintomática, as pessoas desconhecem a sua existência até o seu diagnóstico. Na maioria das vezes, o diagnóstico só é realizado quando o quadro clínico se apresenta bastante avançado, necessitando imediatamente de tratamento para suprir a função renal. Nesse caso, usualmente,

a hemodiálise é o tratamento mais adotado para a substituição desta função (COSTA; COUTINHO, 2016).

A hemodiálise é um processo mecânico extracorpóreo, que consiste na remoção de substâncias tóxicas e do excesso de líquido do organismo. O processo é doloroso e leva de três a quatro horas, exigindo que o paciente se desloque para a unidade de tratamento de duas a quatro vezes por semana. Ao mesmo tempo em que a hemodiálise promove a melhora de alguns sinais da doença, é relacionada a problemas psicossociais, como o estresse, a ansiedade, o isolamento e, sobretudo, a depressão, um dos principais problemas reportados entre os estudos realizados em diversos países (BASTOS et al., 2016).

O paciente é conduzido a conviver diariamente com uma doença incurável, que o obriga a uma forma de tratamento dolorosa, de longa duração e que provoca, juntamente com a evolução da doença e suas complicações, ainda maiores limitações e alterações de grande impacto. Essas limitações repercutem tanto em sua própria vida, quanto na do seu grupo familiar, afetando as várias dimensões do ser humano, sejam elas de ordem física, psicológica, econômica ou social (COSTA; COUTINHO, 2016).

O tratamento impõe diversas mudanças no estilo de vida do indivíduo acometido por essas terapêuticas, a exemplo de: restrições alimentares, afastamento do trabalho e conseqüente diminuição da renda, incertezas sobre o futuro, estigma e afastamento social, estresse, entre outros. Tais mudanças provocam transformações significativas na vida do sujeito e no processo de viver da família. Em conseqüência, os pacientes renais crônicos, comumente, apresentam dificuldade para aderir ao tratamento de hemodiálise e às restrições. Entretanto, de maneira geral, buscam meios para suportá-lo tendo em vista que esse tratamento lhes possibilita maior sobrevivência. No processo de enfrentamento, mecanismos intersubjetivos podem se configurar fatores de proteção ao promoverem um novo significado à vida do paciente renal em hemodiálise, contribuindo para uma mudança no estilo de vida e na adesão ao tratamento, o que coloca em evidência a capacidade de resiliência que alguns pacientes renais possuem (GALVÃO et al., 2019).

A condição da DRC e o tratamento hemodialítico são fontes de estresse permanente, que podem levar a pessoa ao isolamento social, à perda da capacidade laboral, à dificuldade parcial de locomoção e lazer, à diminuição da atividade física, à perda de autonomia, a alterações da imagem corporal, assim como, a um sentimento ambíguo entre o medo de viver e o de morrer. As pessoas submetidas à hemodiálise têm de lidar com perdas e alterações estressantes da imagem e das funções orgânicas, e como conseqüência tornam-se ansiosas e deprimidas (SOUSA et al., 2017).

A diálise modifica o estilo de vida do paciente e da família devido quantidade de tempo dispensada aos tratamentos, consultas médicas, hábitos alimentares e hídricos. O fato de estar cronicamente doente pode gerar conflito,

frustração e culpa, sendo difícil para o paciente, cônjuge e família expressar seus sentimentos negativos e de raiva. Quando tais sentimentos são expressos, podem ser introjetados, levando ao desespero, depressão e tentativas de suicídio (a incidência de suicídio mostra-se aumentada nos pacientes de diálise), chegando a destruir relações familiares ameaçadas (RIBEIRO et al., 2009).

Sousa (2017) também observa que a diálise é uma fonte de estresse permanente, o que pode levar a pessoa ao isolamento social, à perda da capacidade laboral, alterações da locomoção e realização de atividades de lazer, à diminuição da atividade física, à perda da autonomia, a alterações da imagem corporal e, também, a um sentimento ambíguo entre o medo de viver e o de morrer. Aponta que as principais dificuldades de adesão ao tratamento hemodialítico são: o transporte, o tempo das sessões, a dor da punção da fístula, os fatores financeiros, a dependência de acompanhantes e o déficit de conhecimento. No sentido de salientar o impacto da DRC na vitalidade e aspetos emocionais nestas pessoas, destacam-se os resultados de alguns estudos sobre os níveis de estresse, ansiedade, depressão e dor.

Dias e colaboradores (2015) também corroboram que a ansiedade é um dos sintomas mais frequentes em pacientes com doenças crônicas, porém muito pouco estudada em pacientes com DRC. A condição crônica da doença renal e o tratamento de hemodiálise são encarados pelos pacientes uma ameaça a vida e à sua integridade corporal, gerando um sentimento ambíguo entre medo de viver e o de morrer. Esta condição, por ser muito complexa, exige preparo para a realização dos cuidados físicos e psicológicos. Deve também levar em conta que o familiar, comumente, acaba assumindo funções para as quais não está preparado, e assim acaba tendo a saúde prejudicada, tornando-se também doente (LIMAS; SALES; SERAFIM, 2019).

A sobrecarga ou tensão relacionada ao papel de cuidador se dá por causa das respostas negativas emocionais e físicas de um cuidador para as mudanças e demandas no processo de ajudar alguém com uma deficiência física ou mental. Trata-se de um conceito multidimensional que engloba aspectos psicológicos, de saúde, sociais e impactos econômicos da prestação de cuidados. A sobrecarga é caracterizada pela quantidade de tempo e de assistência dedicada a lidar com as consequências da deficiência. A prestação de cuidados tem implicações importantes para o bem-estar em longo prazo do paciente, visto que os cuidadores desempenham um papel essencial na preservação dos ganhos da reabilitação, que é otimizada se a família estiver saudável e for solidária (LIMAS; SALES; SERAFIM, 2019).

Santos; Wolfart; Jornada (2019) contribuem para o fechamento desta discussão ao reforçarem que a síndrome depressiva acompanha frequentemente as patologias clínicas crônicas e, quando presente, acaba levando a piores evoluções, pior aderência aos tratamentos propostos, pior qualidade de vida e maior morbimortalidade como um todo. Os transtornos depressivos, apesar de

sua alta prevalência, continuam sendo subdiagnosticados e/ou subtratados, com doses insuficientes de medicamentos e manutenção de sintomas residuais, que comprometem a evolução clínica dos pacientes.

Percebeu-se, neste levantamento bibliográfico sistemático, que existem poucos estudos brasileiros que mensuram a real prevalência dos transtornos depressivos em pacientes com DRC e em tratamento com hemodiálise, dificultando o planejamento, a organização e a avaliação da assistência à saúde. Pacientes com sintomas depressivos associados à DRC apresentam índices de qualidade de vida diminuídos, além de maiores taxas de morbimortalidade, o que reflete a necessidade de correta identificação e tratamento destas patologias (SANTOS; WOLFART; JORNADA, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São incontestáveis as consequências da DRC e do seu tratamento na vida dos pacientes, causando profundas e generalizadas mudanças no cotidiano. Visando compreender melhor a realidade de pessoas que convivem com DRC, surgiu-se a necessidade de refletir sobre as principais dimensões que afetam tais portadores. Paula (2019) conseguem resumir que as dimensões corpórea, social, do trabalho e até mesmo da religião ficam ainda mais evidentes e sensibilizadas pelo processo da doença.

Por ser uma patologia de tamanho impacto na vida de seus portadores, trabalhos que trazem reflexões em torno desta realidade são imprescindíveis para ampliar significados e compreensões do paciente, familiares, cuidadores e de toda a equipe profissional envolvida neste mecanismo mais amplo de cuidar.

Fatores como o oferecimento de um serviço interdisciplinar qualificado e de suporte social total a todos aqueles que estão envolvidos no tratamento da DRC, bem como o desenvolvimento de mais pesquisas sobre a relação tão intrínseca do trinômio estresse/ansiedade/depressão determinada pela doença devem ser vistos como prioridade. Tem-se, portanto, muitas tarefas a serem desenvolvidas, que tragam um maior envolvimento de todas as personagens envolvidas e necessitadas de informação e, sobretudo, suporte.

Como contribuição, sugere-se que novos estudos e políticas públicas de saúde pautem-se nos pontos trazidos pelo Quadro 2:

**Quadro 2** – Aspectos levantados pelos autores para melhor compreensão sobre a DRC.

|  |
|--|
| Necessidade de uma equipe multidisciplinar para lidar com as questões de enfrentamento.                              |
| Maior esclarecimento da população sobre DRC, para evitar descoberta tardia da doença.                                |
| Observar o familiar também como prioritário no suporte e assistência a DRC.  |
| Mais pesquisas científicas sobre qualidade de vida do portador de DRC, familiares e cuidadores.                      |
| Entendimento maior da dimensão do estresse/ansiedade/depressão na DRC.   |
| Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para promoção do bem-estar do portador de DRC.         |
| Maior assistência a pessoas menos favorecidas economicamente com foco na capacidade de adaptabilidade e resiliência. |

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; PALMEIRA, A. T. O sofrimento psíquico, a doença renal crônica e as possíveis contribuições do trabalho do psicólogo. **Revista Científico**, v. 18, n. 37, p. 1-15, 2018.

ALVES, M. A.; VENTURI, A. F. A.; ANTUNES NETO, J. M. F. A pessoa idosa e HIV/AIDS: descoberta, percepções e enfrentamento. **Revista Interciência & Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 194-209, 2020.

ANDRADE, L. C. F. **Estresse em pacientes renais crônicos submetidos a sessões de hemodiálise**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Católica de Salvador. Salvador, 2018.

ANTUNES NETO, J. M. F. **Síndrome Metabólica: Caminhando pelo Vale da Morte**. 1ª. ed. São Paulo: ArtExpressa, 2019. v. 01. 204 p.

BASTOS, D. S.; SCOTEGAGNA, S. A.; BAPTISTA, M. N.; CREMASCO, G. S. Sintomas depressivos e suporte familiar em idosos e adultos em hemodiálise. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.18, n. 2, p. 103-116, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas:** elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

COSTA, F. G.; COUTINHO, M. P. L. Doença renal crônica e depressão: um estudo psicossociológico com pacientes em hemodiálise. **Psicologia e Saber Social**, v. 5, n. 1, p. 78-89, 2016.

COSTA, F. G.; COUTINHO, M. P. L. Síndrome depressiva: um estudo com pacientes e familiares no contexto da doença renal crônica. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 38-55, 2016.

COSTA, F. G.; COUTINHO, M. P. L.; SANTANA, I. O. Insuficiência renal crônica: representações sociais de pacientes com e sem depressão. **Psico-USF**, v. 19, n. 3, p. 387-398 2014.

DIAS, D. R.; SHIOZAWA, P.; MIORIN, L. A.; CORDEIRO, Q. Prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em pacientes com doença renal crônica em programa de hemodiálise: estudo transversal. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 60, n. 2, p. 65-71, 2015.

GALVÃO, J. O.; MATSUOKA, E. T. M.; CASTANHA, A. R.; FURTADO, F. M. S. F. Processos de enfrentamento e resiliência em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Contextos Clínicos** v. 12, n. 2, 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, A. G. T.; SALES, C. C. S.; SERAFIM, W. F. L. Sobrecarga, sintomas depressivos e ansiosos em cuidadores principais e crianças e adolescentes em terapia renal substitutiva. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 41, n. 3, p. 356-363, 2019.

PAULA, P. H. A.; COSTA, M. I. F.; PINHEIR, P. N. C.; NOVAIS, D. P. C. O.; RODRIGUES, I. P. Dimensões do homem para o cuidado em pacientes com doença renal crônica: reflexão à luz da antropologia. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 400-405, 2019.

REIS, C. G. **Revisão de estudos que abordam aspectos psicológicos na intervenção para adesão aos cuidados nutricionais com pacientes em diálise renal.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019.

RIBEIRO, R. C. H. M.; SANTIAGO, R.; BERTOLIN, D. C.; RIBEIRO, D. F.; CESARINO, C. B.; BURDMANN, E. A. Depressão em idosos portadores de insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 505-508, 2009.

SANTOS, R. S. S.; SARDINHA, A. H. L. Qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 9, p. 61-66, 2018.

SANTOS, M. S.; WOLFART, A.; JORNADA, L. Prevalência de transtornos depressivos em pacientes com insuficiência renal crônica participantes de programas de hemodiálise em uma clínica do sul de Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 2, p. 84-88, 2011.

SILVA, J. M. **Ansiedade em pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à hemodiálise: revisão integrativa.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Centro Universitário São Lucas. Porto Velho, 2019.

SOUSA, L. M. M. **Ganhos em saúde com q intervenção “humor” em pessoas com doença renal crônica.** Tese (doutorado) – Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2019.

SOUSA, L.; VIEIRA, C. M.; SEVERINO, S.; CORREO, J.; GOMES, J.; JOSÉ, H. *A depression anxiety stress scale* em pessoas com doença renal crônica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 17, p. 50- 57, 2017.

TORMES, E. B. S. **Manejo da depressão em portadores de doenças crônicas.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Fundação Oswaldo Cruz. Mato Grosso do Sul, 2019.

*Os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesse referente a este artigo.*